

# MANUAL DE ACOLHIMENTO

Laboratório de Saúde Pública da Guarda

	Responsável pela Elaboração	Responsável pela Revisão	Responsável pela Aprovação
Nome	Dr. <sup>a</sup> Ana Marília Dionísio	Dr. <sup>a</sup> Ana Marília Dionísio	Dr. <sup>a</sup> Paula Lourenço
Função	Gestora da Qualidade Referencial ISO 9001	Gestora da Qualidade Referencial ISO 9001	Coordenadora Laboratório Saúde Pública Guarda

## Índice

Índice de Figuras .....	3
Índice de Tabelas .....	3
Lista de Abreviaturas.....	4
1. Objetivo e Campo de Aplicação.....	5
2. O Laboratório de Saúde Pública da Guarda .....	5
3. Sistemas de Gestão da Qualidade .....	7
3.1 Acreditação .....	7
3.2 Certificação .....	8
4. Equipa .....	11
5. Atividades Laboratoriais.....	12
6. Avaliação Externa da Qualidade .....	18
7. Comunicação .....	18
8. Informação documentada .....	18
9. Contatos e Localização .....	20
10. Monitoras de Estágio .....	20
11. Avaliação do Estágio .....	21
Anexos .....	22

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Metodologia da abordagem por processos.....	9
<b>Figura 2.</b> Ciclo PDCA.....	10
<b>Figura 3.</b> Organigrama de funções do LSPG.....	12
<b>Figura 4.</b> Tubos para PSOF.....	17
<b>Figura 5.</b> Pirâmide Documental do LSPG.....	19

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Equipa do LSPG.....	11
--------------------------------------	----

## Lista de Abreviaturas

ARSC - Administração Regional de Saúde do Centro  
AVC - Acidentes Vasculares Cerebrais  
BPA - Boas Práticas Agrícolas  
BPHF - Boas Práticas de Higiene e de Fabrico  
CA - Conselho de Administração  
CCR - Cancro do Cólon e Reto  
EA - *European Accreditation*  
EN - Norma Europeia  
HACCP - Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos  
ILAC - *International Laboratory Accreditation Cooperation*  
INSA- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge  
IPAC - Instituto Português de Acreditação  
ISO - *International Organization for Standardization*  
LSPG - Laboratório de Saúde Pública da Guarda  
NP - Norma Portuguesa  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
PCC - Ponto Crítico de Controlo  
PSOF - Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes  
SIGQ - Sistema Integrado de Gestão da Qualidade  
SNS- Sistema Nacional de Saúde  
TSDST - Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica  
UKHSA - *United Kingdom Health Security Agency*  
ULSG - Unidade Local de Saúde da Guarda  
USP - Unidade de Saúde Pública

## 1. Objetivo e Campo de Aplicação

O presente Manual de Acolhimento foi desenvolvido com o objetivo de divulgar, partilhar e promover a integração dos alunos, no âmbito dos estágios académicos realizados no Laboratório de Saúde Pública da Guarda (LSPG).

Este documento permite um conhecimento da estrutura organizacional e do funcionamento do laboratório nas diferentes áreas.

## 2. O Laboratório de Saúde Pública da Guarda

O Laboratório de Saúde Pública da Guarda (LSPG) está integrado na Unidade de Saúde Pública (USP) da Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG), E.P.E.

O LSPG desenvolve a sua atividade no âmbito da avaliação da qualidade das águas, alimentos e produtos agroalimentares, de acordo com as exigências da legislação nacional e comunitária, com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e com as expectativas e necessidades dos seus clientes, de forma a dar cumprimento não só aos requisitos das normas NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 9001, mas também aos requisitos regulamentares aplicáveis.

O LSPG possui dois setores principais, dedicados, respetivamente, a análises físico-químicas e a análises microbiológicas. Como forma de garantir a qualidade dos resultados obtidos, ambos estão sujeitos a exigentes controlos de qualidade internos e a diferentes programas de avaliação externa da qualidade.

O LSPG responde ainda aos mais elevados padrões de qualidade no que respeita às metodologias implementadas, o que, associado com a excelência técnico-científica dos seus colaboradores e a uma cultura e valores baseados em princípios como: dinamismo, competência técnica, dedicação, polivalência e rigor, constitui uma resposta à confiança que os nossos clientes sempre depositaram na qualidade dos nossos serviços.

Atualmente, o LSPG está em franco desenvolvimento e o que começou por ser um pequeno laboratório criado apenas para dar resposta às análises do programa de vigilância de águas da USP, é hoje um laboratório que alargou a sua área geográfica de intervenção aos distritos de Viseu e de Castelo Branco, ao Centro Hospitalar Cova da Beira e Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira. Para além das análises no âmbito dos programas de vigilância, o LSPG presta serviços de análises de controlo a entidades dos sectores público e privado, nos seus setores de atividade.

O LSPG participa ainda em projetos de pesquisa e investigação propostos pela Direção Geral da Saúde (DGS), Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), de iniciativa da ULSG e colabora em atividades de ensino e formação em articulação com Instituições de Ensino como a Universidade da Beira Interior (UBI), Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Universidade de Aveiro, Instituto Politécnico de Bragança,



Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Coimbra, EnsiGuarda e outras entidades públicas ou privadas.

## Missão

O Laboratório de Saúde Pública da Guarda tem como missão a prestação integrada de serviços analíticos e de consultoria à população da sua área de influência, tendo em vista o incremento dos níveis de saúde e bem-estar da comunidade envolvente, através da execução de análises com qualidade e rigor, de forma a conseguir uma prestação profissional dentro dos mais elevados padrões de prática laboratorial de acordo com os requisitos legais e normativos aplicáveis, reconhecidos pela comunidade científica.

O LSPG assegura ainda a melhoria contínua da eficácia do sistema de gestão, bem como atividades de investigação, formação e ensino.

## Visão

O LSPG pretende ser reconhecido por clientes, colaboradores e demais entidades como um laboratório de referência na zona centro do país, que assegura uma resposta de elevada qualidade às necessidades dos seus clientes, pautando-se por rigorosos princípios de eficiência e responsabilidade na vertente económica, financeira, social e ambiental.

## Valores

**Profissionalismo** - Ter uma orientação clara para o cliente, respondendo às suas necessidades, de acordo com as melhores práticas disponíveis e no respeito incondicional pela confidencialidade e imparcialidade de todo o serviço prestado.

**Equidade** - Promover a igualdade no tratamento de todos os colaboradores e clientes.

**Cooperação** - Cultivar a multidisciplinaridade e a cooperação no relacionamento interpessoal e na prossecução dos objetivos do LSPG e da Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

**Ética e Deontologia Profissional** - Pautar a prática laboratorial e a tomada das decisões individuais e institucionais pelos mais elevados padrões de conduta.

**Rigor** - Atuar com competência e determinação, tomando decisões com conhecimento e coerência, de forma a assegurar o melhor nível de serviço.

**Inovação** - Atuar com capacidade de iniciativa e criatividade, concretizando novas soluções de forma a assegurar a melhoria contínua dos resultados e níveis de serviço prestado.



### 3. Sistemas de Gestão da Qualidade

O LSPG desenvolve toda a sua atividade respondendo às exigências das entidades reguladoras e dos seus parceiros, de forma a dar cumprimento aos requisitos legais e aos das normas NP EN ISO/IEC 17025:2018 e NP EN ISO 9001:2015.

Implementar um Sistema de Gestão é estabelecer um compromisso com a qualidade, executar atividades e disponibilizar os recursos necessários para melhorar a prestação dos serviços aos clientes, nomeadamente:

- ✓ Na aptidão para a satisfação dos requisitos dos clientes;
- ✓ Oferecer serviços que satisfaçam as suas necessidades;
- ✓ Sempre que possível, exceder as suas expectativas.

Os termos acreditação e certificação são muitas vezes utilizados de forma incorreta, confundindo-se os méritos associados a cada uma das designações. A acreditação de um laboratório não é uma certificação. A acreditação, normalmente, é um requisito legal para o exercício de uma atividade de avaliação da conformidade.

O Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIGQ) implementado no LSPG tem como âmbito geral integrar as atividades desenvolvidas e procura:

- Promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua;
- Definir e documentar a estratégia e a política para a qualidade;
- A organização do Sistema Integrado de Qualidade;
- Definir os processos de monitorização do seu desempenho;
- Determinar a responsabilidade e a forma de participação dos diferentes intervenientes.

O conjunto de processos que caracterizam os serviços do LSPG e o seu sistema de gestão da qualidade foram estabelecidos tendo em conta aquilo que constituem os requisitos das partes interessadas, com vista à sua satisfação.

#### 3.1 Acreditação

As atividades desenvolvidas no LSPG encontram-se acreditadas pelo **Organismo Nacional de Acreditação - Instituto Português de Acreditação (IPAC)**, segundo a **Norma NP EN ISO/IEC 17025**, abrangendo águas, alimentos e agroalimentar em regimes de acreditação fixa e flexível intermédia.

A acreditação é o procedimento através do qual o organismo nacional de acreditação reconhece que uma entidade é competente para efetuar atividades de avaliação da conformidade (ensaios ou calibrações). É realizada com base em Normas internacionalmente aceites, garantindo o reconhecimento internacional

mútuo. É exercida em regime de exclusividade nacional pelo IPAC, uma entidade externa, credível e reconhecida internacionalmente.

Os laboratórios acreditados em Portugal são avaliados pelo IPAC não só aquando da concessão da acreditação, mas também regularmente, através de equipas de auditores experientes. É avaliado o cumprimento continuado dos requisitos de acreditação e qualquer desvio significativo ou persistente pode resultar na suspensão ou anulação (parcial ou total) da acreditação do laboratório. O IPAC é, por sua vez, avaliado também pelos seus pares.

Um laboratório acreditado tem a vantagem de poder explicitar que é uma instituição:

- ✓ Respeitada;
- ✓ Independente;
- ✓ Imparcial;
- ✓ Reconhecida competência para a realização dos ensaios.

O LSPG está acreditado segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025 - Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração, desde 2011, com o Anexo técnico L0570-1, onde constam todos ensaios acreditados, que se encontra afixado no LSPG e que pode também ser consultado no *site* da ULSG.

A acreditação diferencia-se da certificação por não só exigir um sistema de gestão da qualidade, mas requerer competência técnica para garantir a confiança nos resultados.

### 3.2 Certificação

A certificação é maioritariamente uma opção voluntária das organizações. Está associada à implementação de um conjunto de princípios e procedimentos de gestão. A conformidade do sistema de gestão da qualidade de um laboratório com os requisitos da ISO 9001 - Sistemas de Gestão da Qualidade - Requisitos, não é suficiente para demonstrar competência técnica.

A certificação é abrangente e aplicável a todo e qualquer tipo de organização e permite:

- ✓ Promover e consolidar uma estrutura de gestão mais eficaz;
- ✓ Planeamento estratégico;
- ✓ Abordagem por processos;
- ✓ Incorpora o ciclo PDCA (*Plan Do Check Act*) de melhoria contínua;
- ✓ Integra o pensamento baseado no risco.

## Abordagem por Processos

A abordagem por processos é um dos sete princípios da gestão de qualidade, nos quais a ISO 9001:2015 se suporta. Os resultados são atingidos de modo mais eficaz e eficiente quando as atividades são compreendidas como processos interrelacionados, com um sistema coerente.

Considera-se que um processo é um conjunto de atividades que transformam elementos de entrada em elementos de saída, com consumo de recursos. Os processos carecem de monitorização, conforme o seu grau de risco.

É propósito da metodologia de abordagem por processos proporcionar um enquadramento para avaliar o seu desempenho através de indicadores adequados que medem a concretização de objetivos, conforme esquematizado na Figura 1. O seguimento destes indicadores é efetuado regularmente no sentido de melhorar continuamente a eficiência e a eficácia dos processos e consequentemente do laboratório.

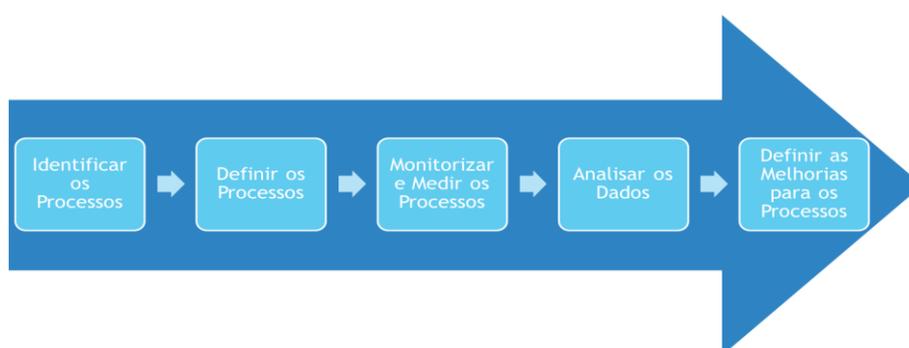


Figura 1. Metodologia da abordagem por processos.

O LSPG obteve a certificação a 11 de outubro de 2021, com a emissão do Certificado N° PT005832, pela *Bureau Veritas Certification*. O certificado encontra-se afixado no LSPG, onde consta o âmbito da certificação. O reconhecimento externo é importante porque acrescenta valor ao nosso trabalho e motiva a equipa a fazer mais e melhor.

## Ciclo PDCA de Melhoria Contínua

A melhoria contínua da qualidade em Saúde Pública traduz-se num esforço contínuo e permanente para atingir melhorias mensuráveis na eficiência, eficácia, desempenho, responsabilidade, resultados e outros indicadores de qualidade nos seus serviços.

O Ciclo PDCA (Planear, Fazer, Controlar e Agir) é uma ferramenta de gestão que visa promover a melhoria continua dos processos, voltando-se para a causa do problema e não para as consequências. Assim, torna-

se possível otimizar os planos de ações para atingir os resultados desejados com mais eficácia e qualidade. Esta metodologia é focada na análise e mudanças de processos, contribuindo para o melhor desenvolvimento de cada processo.

A primeira fase do Ciclo (Planear) pressupõe a identificação dos problemas, a análise das causas e a definição de um plano de ação. São estabelecidos os objetivos e as metodologias a utilizar. Na fase seguinte implementam-se (Fazer) as ações previstas. Após a implementação são monitorizados (Controlar) e avaliados continuamente os resultados obtidos. Se for necessário, implementam-se medidas corretivas (Agir), no sentido da melhoria contínua, recomeçando o ciclo.

Esta ferramenta permite, através da identificação sistemática de problemas e oportunidades, estabelecer padrões desejáveis e realistas, identificar e atuar sobre os pontos críticos, planear, implementar, monitorizar e avaliar as mudanças, conforma esquematizado na Figura 2.

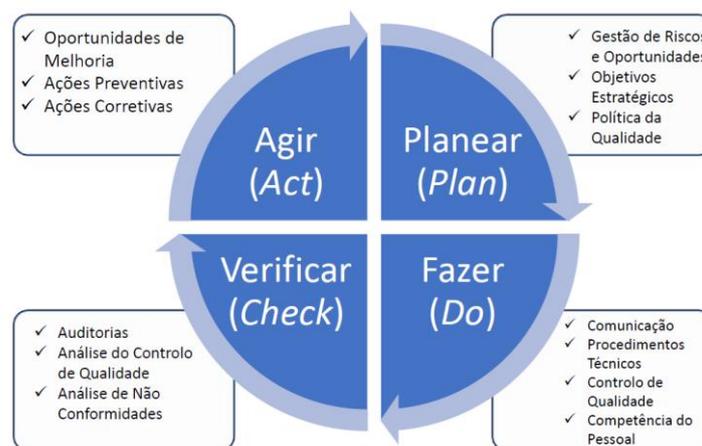


Figura 2. Ciclo PDCA.

### Pensamento baseado no risco

A realização de qualquer atividade abre a possibilidade de ocorrência de eventos ou situações cujas consequências constituem ameaças ao sucesso, ou então, oportunidades para obter vantagens.

Assim, importa efetuar-se a gestão dessas ocorrências, sendo que, a gestão de riscos é um elemento central na gestão estratégica de qualquer processo, sendo um processo contínuo, através do qual as organizações analisam metodicamente os riscos inerentes às respetivas atividades, com o objetivo de atingirem uma vantagem sustentada em cada atividade. O ponto central de uma boa gestão de riscos é a identificação e tratamento dos mesmos, pelo que todos os riscos detetados devem ser reportados.

## 4. Equipa

O LSPG é constituído por uma equipa multidisciplinar que está listada na tabela 1.

Tabela 1. Equipa do LSPG.

Nome	Função
Paula Lourenço	Coordenadora do LSPG e Responsável Técnica Coordenadora
Ana Marília Dionísio	Responsável Técnica da Área da Microbiologia e Gestora da Qualidade NP EN ISO 9001
Tânia Afonso Pais	Responsável Técnica da Área da Fico-química
N'Zola Pacheco	Gestora da Qualidade NP EN ISO 17025
Paula Cerdeira	TSDT - Análises Clínicas e Saúde Pública
Alexandra Costa	TSDT - Análises Clínicas e Saúde Pública
Marisa Isidoro	TSDT - Análises Clínicas e Saúde Pública
Liliana Costa	TSDT - Análises Clínicas e Saúde Pública
Virgínia Gerales	TSDT - Análises Clínicas e Saúde Pública
Sílvia Rodrigues	TSDT - Análises Clínicas e Saúde Pública
Ricardo Pereira	TSDT - Saúde Ambiental
Paula Vaz	Assistente Operacional
Paula Mimoso	Assistente Operacional
Natália Baía	Assistente Operacional

Legenda:

TSDT - Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica

O LSPG, no âmbito da sua estrutura organizativa tem definidas as funções e responsabilidades que se encontram refletidas no organigrama da Figura 3.

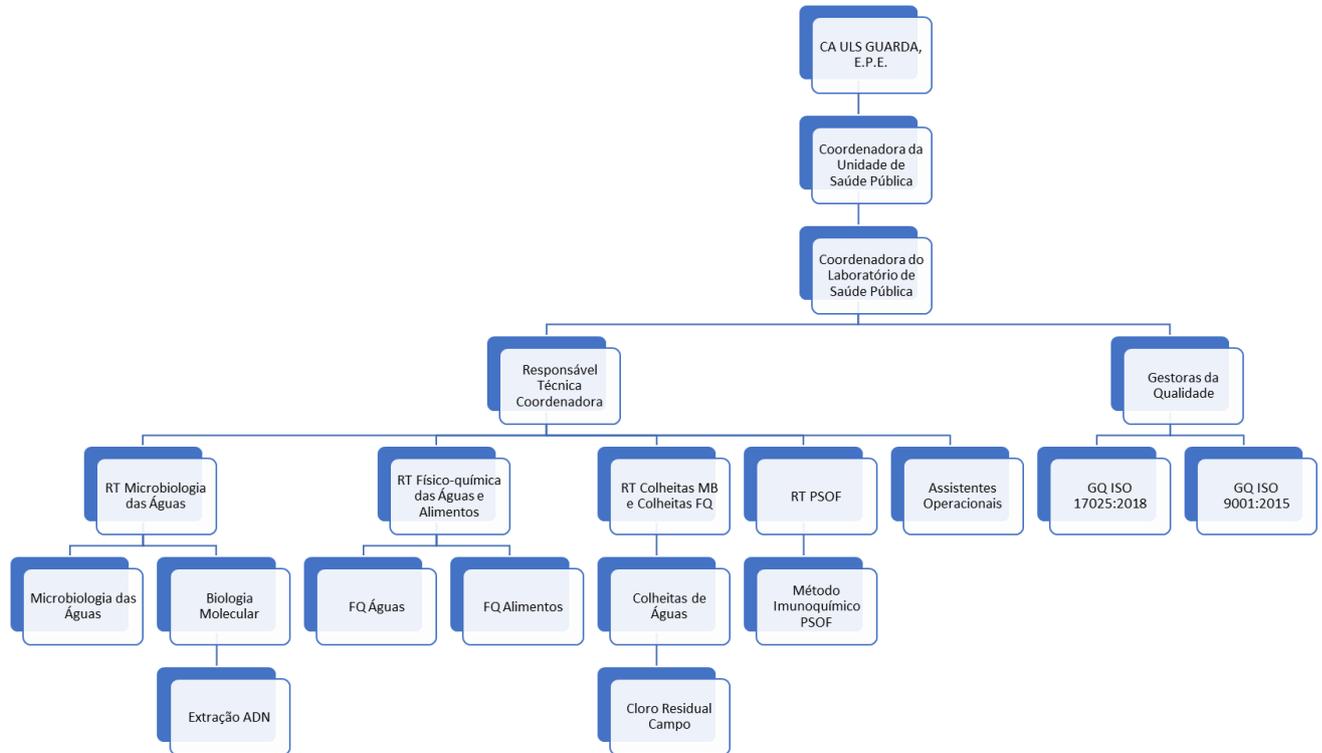


Figura 3. Organigrama de funções do LSPG.

## 5. Atividades Laboratoriais

O Laboratório possui dois setores principais, dedicados, respetivamente, a análises físico-químicas e a análises microbiológicas. Como forma de garantir a qualidade dos resultados obtidos, ambos estão sujeitos a exigentes controlos de qualidade internos e a diferentes programas de avaliação externa da qualidade.

Todos os dados dos ensaios laboratoriais das fases pré-analítica, analítica e pós-analítica das águas e dos alimentos, são suportados por duas aplicações informáticas: LabWay-LIMS e alWeb, onde ficam disponíveis os relatórios de ensaio.

## Análise Microbiológica e Físico-química de Águas

O LSPG realiza análises microbiológicas e físico-químicas de águas nos âmbitos de:

- ✓ Vigilância e monitorização de fatores de risco, em articulação com serviços de saúde e outros com âmbito alargado de utilização pública;
- ✓ Controlo da qualidade em águas de consumo, águas minerais naturais, de nascente e termais, águas naturais doces (águas superficiais, subterrâneas e balneares), águas de processo (torres de refrigeração, hemodiálise e para uso industrial) e águas de Piscinas, à comunidade onde se insere e aos distritos de Castelo Branco e Viseu.



## Análise Físico-química de Alimentos

O LSPG participa nos programas da Estratégia Minorsal.Saúde da ARSC:

- ✓ “Pão.come”;
- ✓ “Sopa.come”;

Esta estratégia tem como objetivo a redução de sal na alimentação da população da região centro. Partindo do conhecimento científico de que o excesso de sal na alimentação é um dos principais fatores determinantes do aparecimento da hipertensão arterial, neoplasias do estômago, e da nasofaringe, a ARSC delineou uma estratégia alicerçada em vários pilares de intervenção e designou-a de minorsal.saude. Esta estratégia baseia-se essencialmente num conjunto de ações que englobam presentemente, o projeto pão.come, já em curso desde 2007 e o projeto sopa.come, iniciado no ano de 2009.

Minorsal.saude tem como principal objetivo a redução da mortalidade por doenças cerebrovasculares, que são a primeira causa de morte nos países desenvolvidos, sendo Portugal o país da União Europeia com a mais elevada taxa de mortalidade por acidentes vasculares cerebrais (AVC).

É conhecida a dificuldade com que a maior parte dos países se depara para combater as altas taxas de mortalidade e morbilidade por doenças cardio e cérebro vasculares, estando relatadas múltiplas e

variadas estratégias de intervenção passando pelo combate aos determinantes de saúde mais implicados nestas doenças.

No que se refere a um dos fatores considerado de maior importância (hipertensão arterial) existe uma concordância absoluta entre todos os planos de intervenção que passa pela interação com a indústria alimentar tendo como objetivo a redução de sal nos alimentos processados.

A nível global, o consumo médio per capita é de 10-15 gramas/dia, sendo os países asiáticos os maiores consumidores mundiais. Na Europa o consumo médio é de 8-11 gramas/dia de sal.

Em Portugal o consumo médio diário de sal era estimado em 10,7 gramas - aproximadamente o dobro do limite máximo diário recomendado pela OMS - de acordo com um estudo “PHYSA *Portuguese Hypertension and Salt Study*” publicado em 2014.

O elevado número de mortes por AVC, todo um conjunto de situações patológicas decorrentes destes episódios, o peso social e económico destas situações, condicionaram uma reflexão cuidadosa sobre esta matéria e criou nos governos e nos serviços de saúde, uma necessidade urgente de intervir de forma a reverter com a maior celeridade possível a mortalidade e a morbilidade.

#### **Pão.come**

Pão.come tem como objetivo operacional reduzir o sal adicionado na confeção do pão de 2% para 1%, em todas as padarias de confeção e fabrico da Região Centro (cerca de 1000 em toda a Região).



#### **Sopa.come**

O projeto sopa.come tem como objeto de intervenção, como o próprio nome indica, a sopa. A sopa foi considerada o segundo alimento a seguir ao pão, com um potencial de intervenção, que permitirá atingir os objetivos propostos. Tradicionalmente a alimentação mediterrânica, inclui a sopa como fazendo parte da refeição.

Partindo de um diagnóstico aos teores de sal em sopas, realizado pelo Laboratório de Saúde Pública de Coimbra e ainda da sopa ter ressurgido nos últimos anos como alimento de elevado consumo pela

alimentação portuguesa, decidiu-se a inclusão da sopa deste projeto como fazendo parte da estratégia de intervenção nesta área.

O projeto sopa.come encontra-se a ser implementado em quatro Agrupamentos de Centros de Saúde (Baixo Mondego, Baixo Vouga, Pinhal Interior, Pinhal Litoral) e na ULSG.

## Investigação em caso de surto de toxinfecção alimentar

Toxinfecção alimentar é uma infeção mediada por toxinas produzidas após a ingestão do alimento. Alguns dos microrganismos capazes de gerar este mecanismo são as bactérias *Vibrio cholerae* e *Clostridium perfringens* que entram no intestino, sobrevivem ao ambiente ácido do estômago e, posteriormente, são capazes de produzir toxinas. A bactéria *Clostridium perfringens*, através da sua forma esporulativa, sobrevive a condições extremas, tal como o armazenamento a baixas temperaturas e a elevadas temperaturas.

O LSPG tem capacidade para realizar análises neste âmbito e pesquisar microrganismos como por exemplo, *Salmonella* spp e *Clostridium perfringens* em produtos alimentares no âmbito de toxinfecções alimentares, quando solicitado pela USP. Estas análises não estão incluídas nos âmbitos da acreditação nem da certificação.

## Programas de Monitorização e Prevenção de *Legionella*

As bactérias do género *Legionella* encontram-se em ambientes aquáticos naturais e também em sistemas artificiais, como redes de abastecimento/distribuição de água, redes prediais de água quente e água fria, ar condicionado e sistemas de arrefecimento (torres de refrigeração, condensadores evaporativos e humidificadores) existentes em edifícios, nomeadamente em hotéis, termas, centros comerciais e hospitais. Surgem ainda em fontes ornamentais e tanques recreativos, como por exemplo jacuzzis.

São conhecidas cerca de 52 espécies de *Legionella* sendo a *Legionella pneumophila* reconhecida como a mais patogénica. A exposição a esta bactéria pode provocar uma infeção respiratória, atualmente conhecida por Doença dos Legionários, assim chamada porque a seguir à Convenção da Legião Americana em 1976, no hotel Bellevue Stratford, Filadélfia, 34 participantes morreram e 221 adoeceram com pneumonia.

A infeção transmite-se por inalação de gotículas de vapor de água contaminada, aerossóis, de dimensões tão pequenas que veiculam a bactéria para os pulmões, possibilitando a sua deposição nos alvéolos pulmonares.

A ingestão da bactéria não provoca infeção, nem se verifica o contágio de pessoa para pessoa. A doença atinge em especial adultos, entre os 40 e 70 anos de idade, com maior incidência nos homens. Os fumadores, pessoas com problemas respiratórios crónicos, doentes renais e de um modo geral imunodeprimidos têm maior probabilidade de contrair esta doença.

Os sintomas incluem febre alta, arrepios, dores de cabeça e dores musculares. Em pouco tempo aparece tosse seca e, por vezes, dificuldade respiratória, podendo nalguns casos desenvolver-se diarreia e/ou vómitos. O doente pode ainda ficar confuso ou mesmo entrar em situações de delírio.

A doença tem ocorrido sob a forma de casos esporádicos ou de surtos epidémicos, em particular no verão e outono, com maior expressão em zonas turísticas, podendo também estar associada a outra tipologia de edifícios como unidades prestadoras de cuidados de saúde ou unidades industriais.

Em Portugal a doença foi detetada pela primeira vez em 1979 e pertence à lista das Doenças de Declaração Obrigatória (DDO). Desde 2000 até final de 2015 foram notificados 1679 casos, predominantemente associados a alojamentos em unidades hoteleiras, sendo que no ano de 2014, quando ocorreu o surto de Vila Franca de Xira, foram notificados 532 casos, ou seja, cerca de 32% de todos os casos reportados entre 2000 e 2015. Em média, nos últimos anos têm sido notificados cerca de 190-200 casos por ano.

### Enquadramento Legal

A Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto, alterada pela Lei n.º 40/2019, de 21 de junho, estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários.

A Portaria n.º 25/2021 de 29 de janeiro estabelece a classificação do risco e as medidas mínimas a serem adotadas pelos responsáveis dos equipamentos, redes e sistemas, previstos no artigo 2.º da Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto, em função da avaliação do risco de contaminação e disseminação da bactéria *Legionella* que decorra dos resultados analíticos apurados, no âmbito do programa de monitorização e tratamento da água.

Os limiares propostos para a *Legionella spp.* são obtidos pelo método de cultura conforme norma (ISO 11731, última versão atualizada) ou outro método de cultura acreditado. Em caso de recurso a métodos de biologia molecular, tais como a reação em cadeia da polimerase deve ser seguida a norma (ISO/TS 12869, última versão atualizada) ou outro método acreditado. Se o resultado for positivo, deve ser efetuado o método de cultura com recurso à mesma amostra.

O Despacho n.º 1547/2022 de 8 de fevereiro determina os procedimentos técnicos para a realização do Programa de Monitorização e Tratamento da Qualidade da Água.

## Análises de Produtos Biológicos

Nos últimos anos, em Portugal, tem-se assistido a um aumento da incidência de cancro, a uma taxa constante de aproximadamente 3% por ano.

As doenças oncológicas são a segunda causa de morte mais frequente no nosso país e a que tem maior tendência para aumentar. O envelhecimento da população e as modificações de estilos de vida têm contribuído para o aumento relativo da incidência.

Por outro lado, o aumento dos sucessos terapêuticos contribui para o aumento significativo do número de sobreviventes de cancro, tendo esta população necessidades particulares, tanto em termos clínicos como sociais.

O LSPG realiza as análises do Programa de Rastreio do Cancro do Cólon e Reto (CCR) em toda a área de abrangência da ULSG, cuja população alvo são utentes dos 50 aos 74 anos, de ambos os sexos, inscritos nas unidades de cuidados de saúde primários.

O rastreio do CCR será feito através da realização da Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes (PSOF) a cada 2 anos. Caso a PSOF seja positiva (maior ou igual a 20 µg/g), dever-se-á realizar a colonoscopia.



Figura 4. Tubos para PSOF.

O rastreio oportunista apresenta alguns problemas e, por isso, justifica-se a implementação de um rastreio de base populacional suportado e sustentado pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A metodologia do rastreio obedece ao princípio da procura ativa dos utentes em idade para o rastreio através de uma carta convite/reconvinte personalizada, sendo as amostras recolhidas nas unidades de saúde e enviadas para o LSPG.

Após leitura, os resultados são disponibilizados aos utentes por carta e ao médico de família através da plataforma informática Siima Rastreios. Esta é também a plataforma através da qual se referencia o utente com PSOF positiva para o hospital para realizar a colonoscopia complementar.

## 6. Avaliação Externa da Qualidade

O LSPG participa ativamente em Programas de Avaliação Externa da Qualidade em todas as áreas do seu âmbito:

- Nas áreas da Microbiologia de águas e Biologia Molecular participa nos ensaios organizados pela *UK Health Security Agency* (UKHSA) e distribuídos pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA);
- Na área das colheitas, participa nos ensaios organizados pela RELACRE, que inclui a determinação de cloro residual livre em campo;
- Na área Físico Química participa nos ensaios organizados pela IELAB, RELACRE e pela LGC Standards;
- Na área de análise de produtos biológicos (PSOF) participa nas distribuições da Qualimedlab.

## 7. Comunicação

No que respeita às formas de comunicação o LSPG utiliza um conjunto de meios de comunicação de forma a otimizar a comunicação com as suas partes interessadas e é assegurada.

A comunicação interna ocorre de diversas formas, essencialmente através do sistema de notificações da aplicação informática de gestão documental ou através dos placards existentes no laboratório, intranet, reuniões internas, notas internas de serviço ou comunicação direta entre os colaboradores. No entanto, a comunicação com os alunos decorre, essencialmente, de forma mais informal, sem registos.

## 8. Informação documentada

O LSPG conserva todos os registos relevantes decorrentes das suas atividades, legíveis, em local seguro e com respeito pela confidencialidade.

O sistema informático instalado realiza cópias de segurança diárias de toda a informação existente nos computadores do Laboratório, para o disco do servidor.



Figura 5. Pirâmide Documental do LSPG.

A gestão da documentação relevante para o sistema de gestão é fundamental para assegurar que os documentos adequados e atualizados estão disponíveis e são do conhecimento de todos que deles necessitem. A metodologia para o controlo de documentos está descrita em procedimento interno assim como a metodologia para o controlo de registos técnicos.

O LSPG tem o sistema de gestão formalizado em documentos escritos carregados na aplicação informática de gestão documental, que se interligam entre si e que descrevem como se desenvolvem as diferentes práticas, identificam os responsáveis e os registos associados. Todos os documentos são geridos através da aplicação informática de gestão documental. Todos os documentos em suporte de papel são considerados cópias não controladas, salvo impressos preenchidos.

Existe uma pasta com os documentos a facultar aos estagiários, fornecidos sem a codificação do LSPG e sem quaisquer dados que sejam considerados sensíveis, para salvaguardar as atividades e responsabilidades do LSPG.

## 9. Contatos e Localização

**Laboratório de Saúde Pública da Guarda**

Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

Avenida Rainha Dona Amélia, s/N

6300-858 Guarda

Telefone Geral: 271200 200

Telemóvel LSPG: 96 430 76 88

e-mail: [paula.lourenco@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:paula.lourenco@ulsguarda.min-saude.pt)

[ana.dionisio@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:ana.dionisio@ulsguarda.min-saude.pt)

[tania.pais@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:tania.pais@ulsguarda.min-saude.pt)

[liliana.p.costa@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:liliana.p.costa@ulsguarda.min-saude.pt)

[marisa.isidoro@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:marisa.isidoro@ulsguarda.min-saude.pt)

[silvia.rodrigues@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:silvia.rodrigues@ulsguarda.min-saude.pt)

[alexandra.costa@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:alexandra.costa@ulsguarda.min-saude.pt)

[paula.cerdeira@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:paula.cerdeira@ulsguarda.min-saude.pt)

[virginia.geraldes@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:virginia.geraldes@ulsguarda.min-saude.pt)

[nzola.pacheco@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:nzola.pacheco@ulsguarda.min-saude.pt)

[tsa.lsp@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:tsa.lsp@ulsguarda.min-saude.pt)

## 10. Monitoras de Estágio

A cada aluno é atribuída uma monitora de estágio na área da Físico-química e outra na área da Microbiologia. Metade do período de estágio será na área físico-química e a outra metade na área da microbiologia. A área pela qual se inicia o estágio depende da organização e disponibilidade do LSPG à data, não sendo mandatário começar por nenhuma das duas em particular.

Os alunos devem cumprir os horários de estágio de acordo com o horário da monitora que lhe é atribuída. Se houver alguma alteração por qualquer motivo (formação, auditoria, etc.), será comunicada atempadamente ao aluno.

Sempre que, por qualquer motivo, a monitora designada se ausente do serviço, o aluno será atribuído a outra colega e o estágio continuará assegurado.

Apesar de haver uma monitora designada para cada aluno, toda a equipa do LSPG está disponível para, a qualquer momento tirar dúvidas e/ou acompanhar atividades de aprendizagem.

## 11. Avaliação do Estágio

Sempre que surjam dúvidas relacionadas com os processos de avaliação os alunos devem comunica-las à sua monitora de estágio.

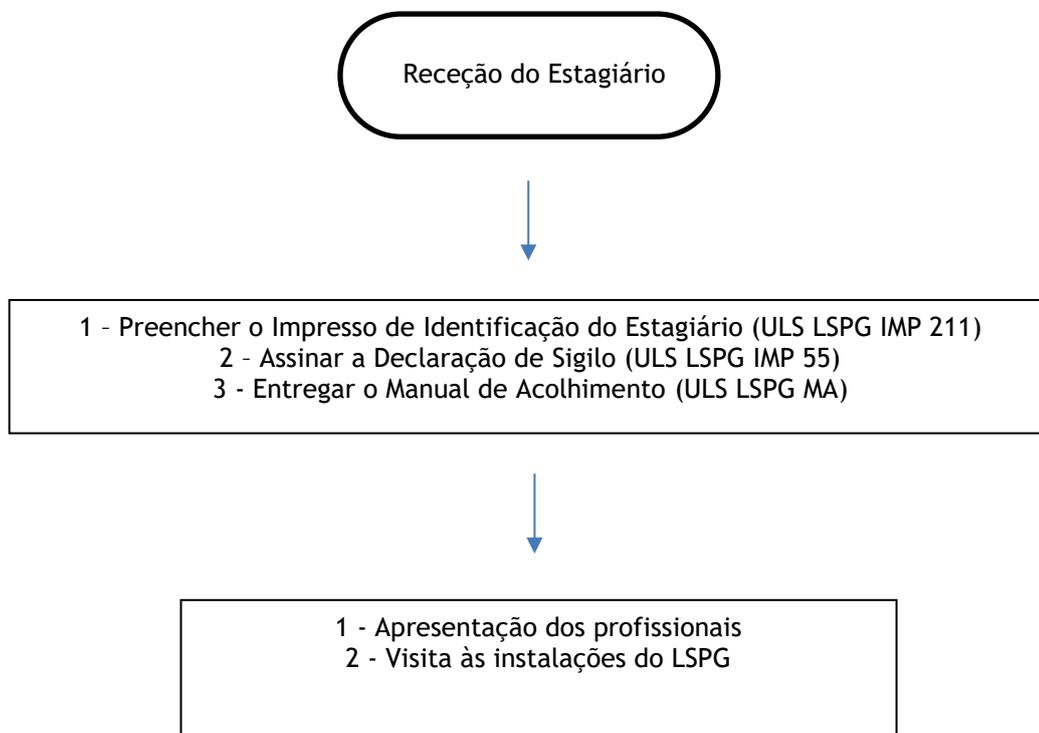
A avaliação é contínua e as monitoras valorizam os conhecimentos prévios bem como o interesse demonstrado, o espírito crítico e de iniciativa e o sentido de responsabilidade ao longo do estágio.

Os alunos devem entregar os documentos de avaliação, sejam eles relatórios de estágio, relatórios de exame prático ou outros, até ao último dia de estágio no LSPG, inclusive. Os documentos devem ser enviados em formato word ou pdf para um dos e-mails que consta no ponto 9. deste documento.

Todos os trabalhos que sejam enviados depois dessa data não serão analisados pela equipa do LSPG.

## Anexo

### Circuito de receção do estagiário



### Informações úteis

- Existem no LSPG livros sobre microbiologia e físico-química, disponíveis para consulta;
- Poderão aquecer e consumir refeições em sala própria no LSPG;
- Está disponível uma sala de trabalho para os estagiários.